

Rolando Boldrin - Futebol da Bicharada

Tom: D

Lá no arraiá das coruja formaro dois cumbinado,
 O time do quebra-dedo, e o time do pé-rapado.
 A bicharada reuniu, formaro logo seu quadro,
 Nós fumo vê esse jogo, por sê um jogo faladu.
 A bicharada pediu pro jogo sê irradiadu,
 Na estação du lugá, PRJ-Bichadu,
 O "ispriqui" era o jumento, rapaizinho apreparadu,
 As quinze hora da tarde o jogo foi cumeçado.

O time do quebra-dedo tinha fama de campeão,
 Sapo jogava no gol, béqui de espera o leão,
 Cavalo o béqui de avanço, o arco esquerdo preá,
 Veado de center-arco, arco direito o gambá.

A linha tava um perigo, na meia jogava o rato,
 No centro jogava o tigre, na otra meia o macaco,
 Na esquerda jogava o bode, direita jogava o gato,
 E pra atuá di juiz, foi convidado o lagarto.

(Boa tarde senhoras e senhores. Ai que bicharada gorda, barbaridade...)

O tigre deu a saída, coelho foi pra tirá,

O tigre passô pru bode, mais quando ele foi chutá,
 Puxaro a barba do bode, o bode foi recramá,
 Juiz falô que num viu, cachorro já quis brigá.

A cabra muié do bode, xingô o juiz de ladrão,
 Torcida do quebra-dedo fizéro recramação,
 A capivara e a cotia chegaro a xingá o leão,
 Preguiça dava risada, de vê o sapo de carção.

Largato que era o juiz, na hora dele apitá,
 Tinha engulido o apito, num pôde o jogo pará,
 A torcida entrô no campo, de pau, de faca e punhá,
 O pau cumeu direitinho, mataro três no lugá.

O bode ficô ferido, mataro o béqui leão,
 Rasgaro a saia da cobra, cavalo quebrô a mão,
 O sapo saiu correndo, jogou-se no riberão,
 Por que na hora da briga ele ficô sem carção.

O jogo num terminô, pur isso ficô empatado,
 Agora nós vai falá, do center-arco veado.
 Nervoso ele dizia, entre suspiros e ais:

Ai meu Deus do céu qui jogo bruto, meu Deus, que estupidez.
 Assim num jogo, num jogo, num jogo mais...

Acordes

